
sempre
Alerta!



N.º 87 — NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1960 — ANO XV

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 87

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1960

ANO XV

Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

CAIXA POSTAL 1734

Av. Rio Branco, 108, 3.º andar

Telefone 42-3944

Rio de Janeiro — G. B. — Brasil

Exemplar — Cr\$ 10,00

Redator-Chefe Sérgio Haddad

ÍNDICE

Editorial	3
Cartas à Redação	4
Projetos de Pioneiria (clichês)	5
Meditando	6
Relações Públicas no Escotismo	7
Pelas Trilhas da Jângal	8
Canção do Lobinho	9
O Fôgo de Conselho	10
Escotismo é Movimento (fotos)	12
Previsão do Tempo	14
Palestras de um Comissário Distrital	16
Acampamento Escoteiro	18
Lealdade	19
Escoteiros do Mar	20
Promessa	22
Programa de Adestramento no Brasil	23

NOSSA CAPA

Escoteiros colocam flôres no monumento à Caio Vianna Martins, o "Escoteiro que caminha com suas próprias pernas"

NA QUARTA CAPA um trabalho de pioneiria, constituído por uma tôrre, construída pelos métodos mateiros, sem o uso de pregos.



Editorial

MOACYR M. REBELLO FILHO

Mensagem de Natal e Ano Novo

Os repiques festivos dos sinos do Natal e a esperança confiante nos projetos para o Ano Novo vibram nossas almas em ondas de suave exaltação moral.

Elevemos para Deus nossos corações, em preces de Amor e de Paz, e busquemos em Seu seio a fortaleza necessária para mantermo-nos fiéis à nossa Promessa e à nossa Lei.

Almirante José de Araujo Filho

Escoteiro-Chefe do Brasil





CONSELHO NACIONAL

“... a reunião anual do Conselho Nacional, e gostaria de saber o que é este Conselho” (Flávio Carvalho, da Cm. E. G. do G.E. Tupís, Estado do Rio).

O Conselho Nacional é o órgão representativo e supremo orientador da União dos Escoteiros do Brasil, assim como o Conselho de Grupo o é para o Grupo Escoteiro.

Representativo porque se compõe de representantes de todas as Regiões Escoteiras (Presidentes, Comissários Regionais e Delegados), de pessoas líderes dos vários campos da comunidade, e de Escotistas eminentes do nosso Movimento.

Supremo orientador porque delibera soberanamente sobre todas as questões de interesse da U.E.B. e fixa as normas e procedimentos que regem o nosso Escotismo.

Na reunião anual o Conselho Nacional, além dos assuntos que forem apresentados, aprecia o Relatório e Contas da Direção Nacional, o Orçamento para o ano seguinte e elege 1/3 dos seus membros.

TRABALHOS DOMÉSTICOS

“... não lhe parece uma especialidade mais própria para as Fadinhas?” (Paulo dos Santos, lobinho do G. E. Amaro Cavalcanti, da Guanabara).

Não nos parece que somente as mulheres devam saber as tarefas exigidas para a especialidade de Trabalhos Domésticos, que são as seguintes: a) pre-

Cartas à Redação

parar uma boa xícara de café, mate ou chá, fazer uma torrada e fritar ou cozinhar um ovo; b) saber descascar batatas e cosinhá-las; c) lavar pratos, panelas e utensílios de cozinha, e limpar garfos e facas; d) saber encerar e varrer a casa, e remover o pó dos móveis; e) fazer compras, sabendo onde são vendidos os gêneros e conhecer as várias notas e moedas.

A vida moderna muitas vezes obriga a que os homens realizem estes trabalhos e se já estiverem aptos, tanto melhor.

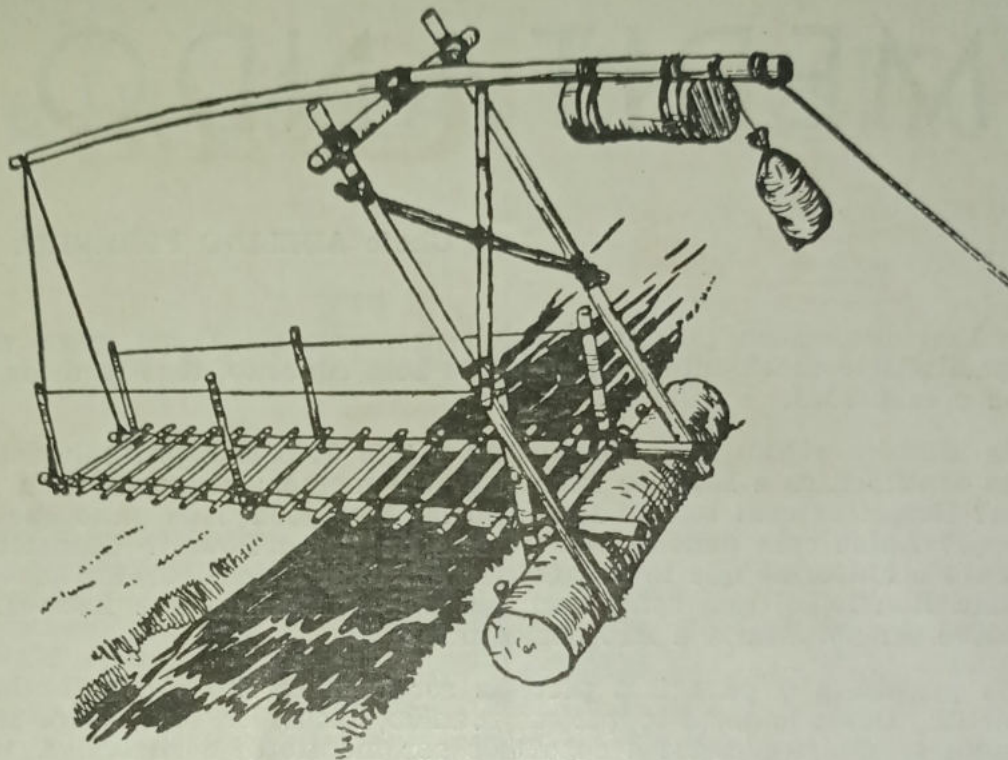
E do ponto de vista do escotismo, quase todas estas atividades são inerentes à preparação e realização do acampamento, devendo os lobinhos estar preparados para se mostrarem sabidos aos escoteiros.

— ::: —

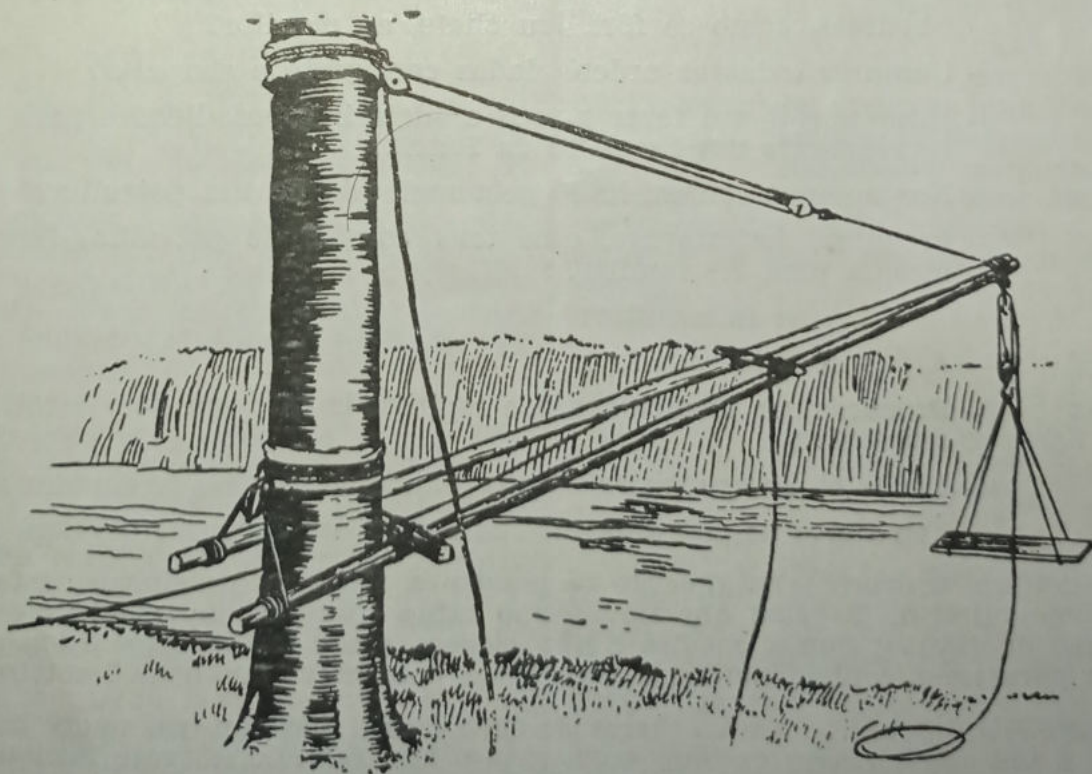
CONDECORAÇÕES

“... considero uma redundância a existência de medalhas para os membros do Escotismo, pois é obrigação dos mesmos praticarem os atos para os quais se concedem medalhas” (Chefe Fernando de Souza, G.E. Santos Dumont, Recife).

Ainda que os membros da família escoteira tenham como norma de vida a prática do bem e o cumprimento do dever, podem, entretanto, ser distinguidos ou recompensados por atuação digna de destaque, pela obtenção de um alto nível de adestramento ou por ações de especial relevo que se tornem merecedoras de particular referência.



PROJETOS DE PIONEIRIA — Clichês dos Livros
“Pionering Projects” e “Fun with ropes and spars”
de “JOHN” THURMAN



MEDITANDO

Chefe ADELINO FERREIRA

Caro Escoteiro: para poderes ver teu progresso na Tropa, para veres se estás capacitado tècnicamente e se gozas de bom conceito, tens torneios, acampamentos e excursões.

Terás também algum meio de mostrares que és bom espiritualmente? Que tens bons sentimentos e Espirito Escoteiro? Ou melhor: segues a risca a Lei e Promessa? Respeitas com todo o fervor jovial êsse pedaço de pano que orna o teu pescoço? Lutas com denodo pelos ideais de Baden-Powell? Usas sem constrangimento o uniforme que te caracteriza em tôda a ocasião? Praticas diàriamente uma Boa Ação, sem seres obrigado pelo juramento que fizestes? Sabes que ela deve ser voluntária e não obrigatória?

Deves praticá-la e para isto precisas ser bom escoteiro espiritualmente e tècnicamente. Deves lembrar-te que em reunião, excursões, etc., todos os pontos aqui citados te são explicados e debatidos por monitores e chefes. E' bom que saibas também que o teu chefe não é um carrasco; êle é um amigo, um escoteiro mais velho que procura transpor para a juventude, para você, seus conhecimentos, seus atos. Nunca debes tentar resolver um assunto sem que o comunique a teu chefe. Por mais íntimo que seja o problema, o teu amigo velho, saberá te orientar. Se alguma vez agistes errado, não persistas no êrro, redimi-te, cobrindo a falta com boas ações.

Agora, amigo Escoteiro, mais algumas perguntas:

- Obedeces, como se fôra teu chefe, ao monitor?
- Cumpres tôdas as ordens dadas com gôsto e simpatia?
- Interessas-te em fazer provas e adquirir especialidades para seres futuramente um Escoteiro da Pátria?
- Nos acampamentos, lutas pela melhoria de tua patrulha?
- Procuras, juntamente, com teus colegas de patrulha, fazer da mesma uma 2.^a família?

E ... se és monitor:

- A patrulha te respeita?
- Procuras ser tècnicamente e espiritualmente um bom escoteiro e monitor?
- Todos os componentes de tua patrulha te consideram um líder?
- Teu canto de patrulha interessa a todos? Procuras Melhorá-lo?

Escoteiro, procura mentalmente responder a tôdas as perguntas dêste julgamento solitário. E saiba que no mesmo estão contidas as respostas que te cobrirão de glórias. Pensa, medita e não esqueça que o teu monitor e teu chefe lutam para teres conhecimentos e trabalham para seres um bom Escoteiro.

Mas ... Espere ... Para saberes se tudo isso é verdade, vai agora mesmo expôr a teu chefe amigo os teus problemas e isto fazendo, estarás iniciando a trilha escarpada para te tornares um Escoteiro da Pátria.

Relações Públicas

no Escotismo

Iniciamos neste número a publicação da série de capítulos do livro "Tell the People", o manual de Relações Públicas da Associação dos Escoteiros de Canadá.

Sugerimos aos nossos leitores interessados no assunto, que recortem e colecionam esses capítulos. Assim, ao final da publicação,



Por quê?

"Por quê o Movimento Escoteiro sobreviveu?" foi o título de um artigo publicado no *Macleans Magazine*. A resposta é, em parte, porque nos anos subseqüentes à sua fundação por Baden-Powell, em 1907, o Escotismo conquistou a estima universal e é reconhecido como o movimento juvenil uniformizado de maior amplitude em todo o mundo.

As pessoas julgam pelo que vêem e ouvem, e a maior parte do que ouvem e vêem do Escotismo lhes parece favorável. Em outras palavras, o bom Escotismo resulta em boa vontade para com o Escotismo... Visa êste manual a colaborar com você na promoção de boa vontade para o Escotismo em seu distrito.

Um bem planejado programa de Relações Públicas torna público o que está fazendo o Escotismo no sentido de

terão a tradução completa, com adaptação para o Brasil, do manual de Relações Públicas dos escoteiros canadenses.

Frisamos que esta série não somente será interessante para os escoteiros, mas para todos os que se interessam pelo atraente assunto de relações Públicas.

converter cada menino num bom cidadão. Não podemos contar com o prestígio que o Escotismo conquistou no passado. Devemos aproveitar tôdas as oportunidades para reforçar o bom conceito do escotismo junto ao grande público.

A publicidade é parte importante das Relações Públicas. Através de uma publicidade bem organizada, maior é o número de pessoas que passam a conhecer melhor o Escotismo.

Relações Públicas significam mais do que publicidade. As Relações Públicas têm a ver com as nossas atitudes — as impressões que, praticado o Escotismo, produzimos nos outros... Boas impressões serão de grande valia para atrair ao nosso meio um número maior de meninos, de líderes e de patronos para o Escotismo.



PELAS TRILHAS DA JÂNGAL

Ch. Sallete Cunha Cheskis, A.A.KL.

Como Contar Histórias

Numa runião de Alcatéia, os jogos e as Histórias são a parte fundamental.

As histórias devem ser virís e alegres.

Elas podem preencher tempo livre e de espera.

O menino de 8 a 11 anos está na idade do "faz de conta" e as histórias da Jângal devem ser contadas em série.

Uma história convence mais que um conselho. Ao recomendar coragem, conte uma história onde o personagem seja a coragem personificada. Os meninos ficarão mais impressionados.

O bom contador de histórias se faz, não nasce feito.

O Akelá deve exercitar-se, preparar-se para saber contar histórias.

COMO?

- 1.º — Você tem que gostar da história.

- 2.º — Lê-la e relê-la muitas vezes.
- 3.º — Decorar bem todos os nomes de rios, cidades e personagens.
- 4.º — Tomar pequenas notas de pontos importantes.
- 5.º — Ser consistente, firme, progressivo.
- 6.º — Contar a história para você, mentalmente, e depois em voz alta.
- 7.º — Experimentar a história com sua família.
- 8.º — Experimentar a história, também com o Conselho de Grupo.
- 9.º — Saber como a história começa e como termina.
- 10.º — Falar clara e naturalmente.
- 11.º — Ser sincero.

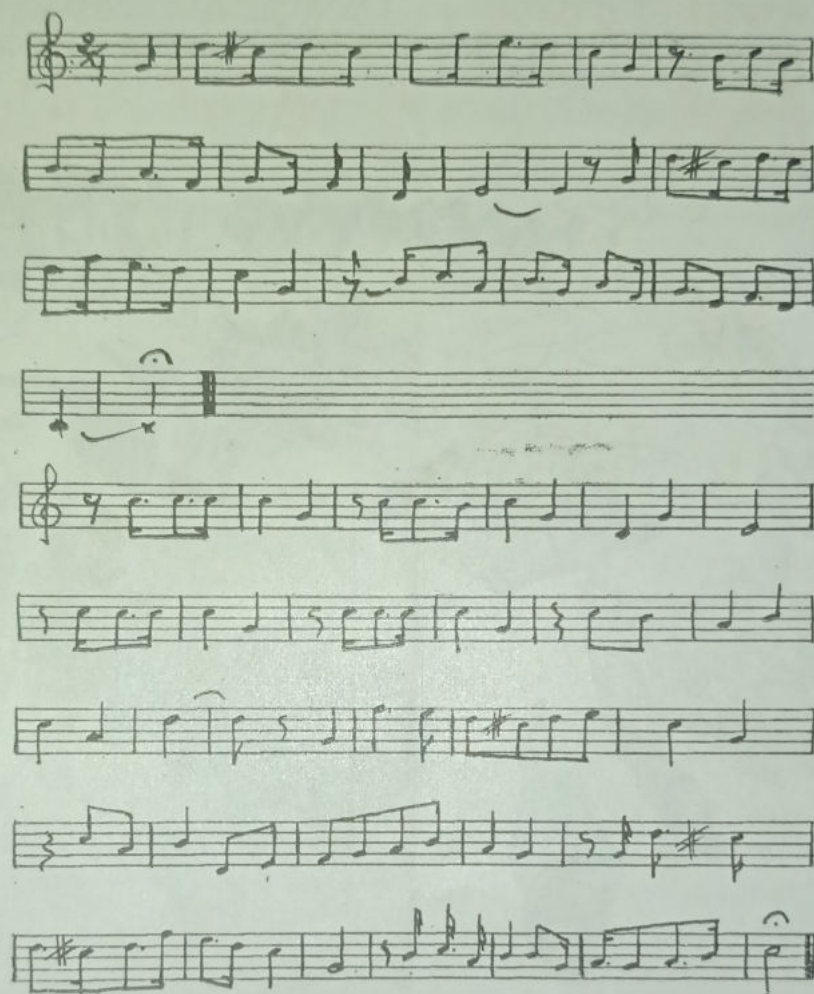
O QUÊ?

Tudo pode ser contado.

Não depreciar, jamais, o vasto campo de conhecimento do menino.

Êles sabem tudo e se não sabem, deduzem, como se o soubessem.

Canção do Lobinho



Letra e Música de F. CORDEIRO

Eu sou Lobinho
Eu sou Lobinho
Eu sou leal
Penso nos outros
'Stou sempre alegre
Sempre limpo e jovial

Eu sou um exemplo de pureza
Sei dar nós e lhe mostro minha destreza
Conheço mais que outros a Bandeira
Sou o futuro da Pátria Brasileira.

Fôgo de Conselho

(Condensado da Revista Flôr de Lis, de Lisboa — Portugal)

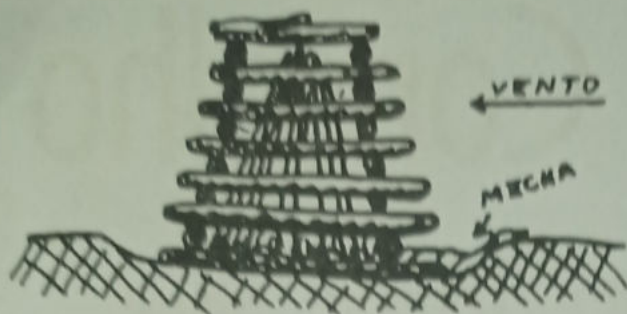


O fôgo, pròpriamente dito, é o personagem principal dos nossos Fogos de Conselho. A chama que realça o gesto no clarão avermelhado, o crepitar reconfortante das achas, o contraste das sombras misteriosas do fundo, são *quase tudo* no Fôgo de Conselho. A graça ingênua, rude, primitiva e contudo, tão profunda e espiritual dos nossos Fogos, seria ridícula transplantada para o teatro, sob as luzes da ribalta.

Por isso a arte de preparar um bom fôgo deve merecer a nossa atenção.

As achas destinadas à manutenção da fogueira devem ser bem sêcas e cortadas em pedaços com cêrca de 1 metro de comprimento. Os bocados pequenos só serão utilizados para acender o fôgo.

No local escolhido, que deverá ser uma boa clareira, lisa, limpa e com um



fundo de arvoredo espesso, cava-se uma ligeira concavidade em forma de bacia. Depois, procede-se metódicamente:

1 — No centro da concavidade coloca-se pequenos cavacos de madeira empilhados.

2 — Sobre eles faz-se uma pequena pirâmide de ramos finos e secos.

3 — Cobre-se a pirâmide com nova pirâmide de ramos um pouco mais grossos e assim por diante até que o conjunto tenha um metro de altura.

4 — Finalmente, constroi-se a pirâmide exterior em quadrado, conforme os esquemas.

Com uma fogueira assim preparada, bastará lançar fogo para que a chama viva surja rapidamente, o que é indispensável para o bom início de um Fôgo de Conselho.

Um outro pormenor que deve merecer uma atenção cuidada, é o plano da área do Fôgo do Conselho: circular ou elíptica.

Para um ou dois Grupos de Escoteiros, aconselhamos a disposição em círculo, com uma só fogueira. Para Fogos em que participem mais de 100

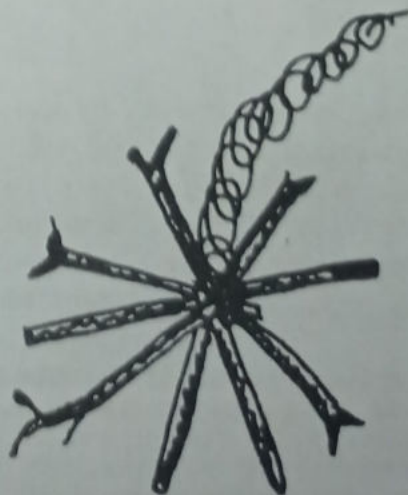
é preferível a área em elipse, com duas fogueiras.

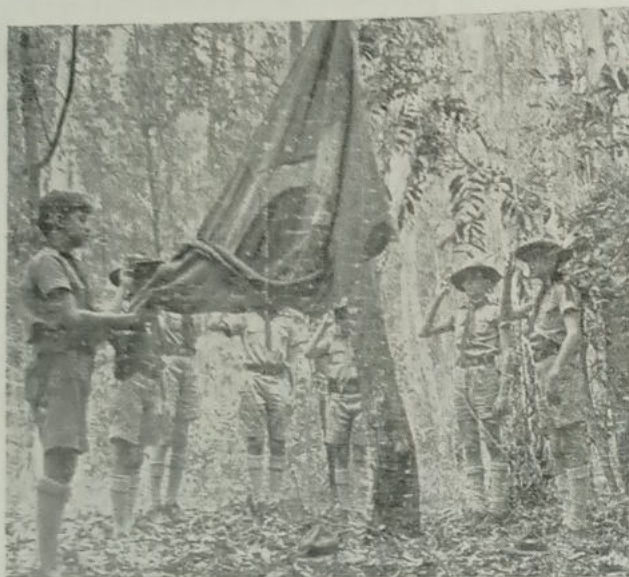
No caso da área circular, a chama deve ficar ao centro, se se trata apenas de um serão em que se canta, dança e ri. Se, porém, vamos verdadeiramente representar, o fogo deve ficar descentralizado, de modo a deixar espaço aos "atores", que deverão ser fracamente iluminados pelas chamas.

Conforme pode-se ver nas gravuras as filas de "espectadores" são interrompidas nalguns pontos para deixar entradas destinadas aos rapazes que vão atuar.

As reservas de lenha destinadas a alimentar o fogo, serão arrumadas em pilhas com cêrca de um metro cúbico e colocadas *fora da arena*.

Junto à lenha, conserva-se o servente do fogo, sentado, munido de uma boa forquilha ou espeto de madeira destinado a espevitatar a fogueira. O servente jamais deve interromper a "representação". Aproveitará o intervalo entre dois números para se aproximar da fogueira, com gestos lentos, soles e estudados, e ali colocar uma boa acha ou espevitatar o fôgo.





Primeira atividade de um dia de acampamento: o hasteamento da Bandeira Nacional



Após as diversas competições de um torneio, a patrulha vencedora, com o troféu da vitória



As representações também possuem seu lugar no Movimento Escoteiro, principalmente na última grande atividade de um acampamento, o "Fôgo de Conselho"

ESCOTISMO E MOVIMENTO



Dentro do Movimento, todos são irmãos, e a fraternidade é uma de suas maiores virtudes, começando cedo, entre os lobinhos Pata Tenra, que são os mais jovens, e que a comunicam até aos que não possuem uniforme, mas que muito breve farão sua Promessa



Para os jovens o mais alto órgão de sua equipe é o "Conselho de Patrulha", que vemos reunido acima, composto dos seis "Águias"



No Parque Baden-Powell os "Lôbos do Mar" desfilam cantando, precedidos por Escoteiros da modalidade básica, e seguidos pelos lobinhos cariocas

PREVISÃO DO TEMPO

Ch. F. Floriano de Paula A.D.C.C.

(Conclusão)

ESCALA DE BEAUFORT — Velocidade do vento

N.º	Símbolo	Nome	Milhas p/h	Efeitos	Nós
		Calmaria	0— 1	A fumaça sobe verticalmente	0— 1
1	/—	Ar leve	1— 3	A fumaça move-se lentamente	1— 3
2	/—	Brisa fraca	4— 7	Sente-se na pele; as fôlhas se movem	4— 6
3	// —	Brisa suave	8—12	Move o pó, fôlhas, ramos, bandeirolas	7—10
4	// —	Brisa moderada	13—18	Levanta o pó, fôlhas e papéis soltos	11—16
5	///—	Brisa fresca	19—24	Balança arbustos e produz ondas	17—21
6	///—	Brisa forte	25—31	Move a copa das árvores e fios aéreos	22—27
7	//// —	Vento moderado	32—38	Move todos os tipos de árvores	28—33
8	//// —	Vento fresco	39—46	Quebra os ramos das árvores	34—40
9	/////—	Vento forte	47—54	Arranca telhas, quebra chaminés	41—47
10	/////—	Vento fortíssimo	53—63	Arranca as árvores e danifica as casas	48—55

Acima desta escala temos tempestades, furacões, vendavais, tufões.

Direção

02 NNE	08 E		18 SSW	24 W	30 NNW
04 NE	10 ESE	14 SSE	20 SW	26 WNW	32 N
06 ENE	12 SE	16 S	22 WSW	28 NW	

Examinando os dois instrumentos podemos verificar:

Barômetro e Termômetro baixando — chuva abundante.

Barômetro baixando e Termômetro estacionário — chuva provável.

Barômetro baixando e Termômetro subindo — bom tempo.

Barômetro estacionário e termômetro subindo — bom tempo.

Barômetro subindo e Termômetro estacionário — bom tempo.

Barômetro e Termômetro subindo — tempo quente e sêco.

Termômetro subindo durante a chuva — chuva passageira.

Termômetro descendo durante a chuva — a chuva continua.

A velocidade e a fôrça do vento são dadas pela **Escala de Beaufort**, em milhas por hora e nós. A milha marítima corresponde a um arco de 1 minuto da circunferência terrestre, ou sejam 852 metros. O "nó" indica a velocidade do barco; quando dizemos que está navegando a 20 nós, queremos dizer que vai a 20 milhas por hora.

A "Rosa dos ventos" é um polígono estrelado usado para indicar a direção do vento, figurando nos mapas em forma numérica, como 04, que corresponde a NE. A direção e a fôrça são simbolicamente representadas por setas. Anemômetro é o aparelho indicador do vento: direção, fôrça, velocidade. Nos aeroportos é usada a "beruta", que pode ser vista do alto e mostrar ao piloto os lados de barlavento (de onde vem o vento) e sotavento (para onde vai o vento), assim como sua variação e intensidade.

Os pontos de igual pressão atmosférica são ligados nas cartas por linhas chamadas "isóbaras". Geralmente formam curvas fechadas, tendo no centro uma baixa ou depressão (ciclone) ou uma alta (anti-ciclone). Se temos uma isóbara de 1.013 mb e ao lado uma de 1.000 mb, vemos que o ar se desloca da de maior para a de menor pressão, isto é, da alta para a baixa. Não segue uma direção normal, mas oblíqua, devido à rotação da Terra. Para sabermos de que lado está a baixa ou depressão, empregamos a Lei de Buye Ballot, meteorologista holandês. No Hemisfério Setentrional, se dermos as costas para o vento, a baixa estará à nossa esquerda e um pouco adiante; no Hemisfério Meridional, que é o nosso, se dermos as costas para o vento, teremos a baixa à nossa direita e um pouco adiante.

O aneróide e o altímetro são instrumentos que indicam altitudes, baseados na diminuição da pressão quando nos elevamos na atmosfera. Em geral até 1.000 m de altitude o barômetro desce um mm para cada 11 m; daí até 1.500 m, 1 mm por 12 m; até 2.000 m, 1 mm por 13 m; até 3.000,

a média de 1 mm por 15 m. Assim podemos calcular aproximadamente a pressão normal de um lugar em montanha, considerando que a do nível do mar é de 760 mm. A temperatura influi no pêso do ar, sendo conveniente o uso de tabelas para indicações mais precisas.

Para finalizar eis algumas observações úteis: a) O Brasil é cortado pelo Equador à altura da foz do rio Amazonas e pelo Trópico de Capricórnica em São Paulo, de modo que sua maior extensão se encontra na Zona Quente e a menor e mais estreita na Zona Temperada do Sul; desta forma o ar que vem do N (vento ou massa de ar) é quente e o que vem do S é frio. b) Uma região de alta pressão ao N e outra ao S movimentam massas de ar quente e frio para uma de baixa pressão entre as duas, formando-se de seu encontro uma frente com chuvas, deslocando-se dos pontos de maior pressão para os de menor pressão. c) O ar frio do S obriga o ar quente a subir, formam-se nuvens, seguindo-se chuvas e bom tempo. d) A aproximação do ar quente do N caracteriza-se pela nebulosidade em forma de camadas, aumentando e provocando neblina e chuvisco. e) A marcha do tempo é geralmente do S para o N, trazendo chuvas com trovoadas, seguidas de vento frio e tempo fresco. f) Observa a direção do vento para se certificar da posição da Alta e da Baixa; de costas para o vento terá a Baixa à tua direita e um pouco à frente, sendo esta a direção normal do tempo. g) Os ventos em geral circulam em tórno de uma Baixa. h) Mostra-se uma "frente quente" quando a massa de ar quente começa a subir na massa de ar frio; e a "frente fria" quando a massa de ar frio avança por baixo da massa quente; a primeira traz chuvisco e a segunda tempestade. i) Medidas: termômetro — temperatura; barômetro — pressão atmosférica; higrômetro — umidade; pluviômetro — chuva; anemômetro — vento; heliógrafo — período de insolação; psicrômetro — umidade relativa; evaporímetro — evaporação; altímetro (aneróide) — altitude. A nebulosidade, a visibilidade e a altura das nuvens são calculadas. j) Isotermas — linhas que ligam pontos da mesma temperatura; isóbaras — pontos da mesma pressão; isoietas — pontos da mesma precipitação.

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL

Reconhecimento e Registro do Grupo de Escoteiros

Ao entregar o Certificado de Reconhecimento ao Grupo Escoteiro mais novo do meu Distrito, em uma cerimônia em que os membros da Comissão Executiva do Grupo, o Chefe, e os Escoteiros, receberam seus cartões de identidade escoteira, lembrei-me das dificuldades iniciadas quatro semanas atrás.

Como o Grupo, que por enquanto se resume a uma Tropa de Escoteiros, terminara a fase de Autorização Provisória com o compromisso dos primeiros Escoteiros, levei ao Chefe os formulários próprios (modelo 2 — Registro de Grupo Escoteiro; e modelo 6 — Inscrições Novas), para o pedido de Reconhecimento e 1.º Registro do Grupo na União dos Escoteiros do Brasil.

Naturalmente ele ainda estava um tanto afobado com as dificuldades naturais em um Grupo iniciado há apenas 3 meses e logo protestou: "Mas que burocracia! Então é necessário preencher toda essa papelada?"

Expliquei-lhe então algumas das razões do Sistema de Registro de Grupo, que através dos cartões de identidade escoteira evita os falsos Escoteiros, não apenas para assuntos internos (como compra de distinti-

vos oficiais na Cantina Escoteira) como também em contatos com o público.

"Com os dados obtidos nestes formulários, e nos de Renovação de Registro em cada ano, será fácil para mim acompanhar o progresso do Grupo e dos seus Escoteiros", disse-lhe. "Além disso a Região e a Direção Nacional poderão ter uma base para a programação de Cursos, estudo sobre a saída prematura de rapazes do Escoteiro, quais os Ramos de maior progresso, etc."

"E o que o Grupo lucra com isto?", perguntou o Chefe.

"Parece-me que você está sendo um tanto egoísta", censurei-o. "É claro que, em última análise, todos os Grupos auferem benefícios da programação e estudos gerais do Escotismo Nacional, Regional e Distrital. Mas de qualquer modo o preenchimento destes formulários é ocasião oportuna para que o Grupo se organize administrativamente com seus fichários de frequência às reuniões, pagamento de mensalidades ou quotas, progresso nas provas de classe, especialidades, e sobretudo nas informações pessoais de seus Escoteiros através dos formulários de pedido de inscrição (modelo)".

E continuei: "estes dados permitem ao Chefe acompanhar o aproveitamento que

cada Escoteiro está tendo, não apenas no aspecto físico e na prestação de provas de classe, mas sobretudo na apreciação da conduta e caráter do rapaz. Este aperfeiçoamento é a verdadeira finalidade do Movimento Escoteiro.”

“Realmente vejo que é importante dedicar algum tempo ao que chamei de papelada, dado o valor das informações contidas nos formulários e fichas”, concordou o Chefe. “Vou atualizar a papelada, isto é, os fichários da Tropa e logo a seguir preencher os formulários de Registro para devolver-lhe”.

“É uma boa idéia”, incentivei-o, “Parece trabalhoso mas se você promover uma Reunião de Organização Administrativa, como parte da reunião normal, para dedicar a este assunto, verá que tudo sairá bem”.

Terminada esta primeira fase de percução, dez dias após o Chefe entregou-me os formulários de Registro e o pedido de sua nomeação devidamente preenchidos.”

Mas começou outra série de perguntas: “Gostaria de saber porque os formulários são assinados pelo Presidente do Grupo Escoteiro?”

“É simples”, respondi. “Perante a organização escoteira a responsabilidade pelo Grupo não é apenas a do Chefe, e sim da Comissão Executiva do Grupo em conjunto, no caso representada pelo Presidente.”

E prossegui: “Você deve ter verificado que o formulário pedindo sua nomeação (modelo) também foi assinado pelo mesmo Presidente, que assim responsabiliza-se pela indicação de seu nome para a Chefia do Grupo.”

“Outra questão”, quiz saber o Chefe, “é a das quotas de Registro. Por que são tão caras?”

“Não lhe parecerão caras”, respondi, “se as comparar com os preços atuais de outras atividades, como o cinema, e ainda lembrar que as quotas são pagas apenas uma vez por ano.”

E esclareci: “As quotas não são suficientes sequer para as despesas de cartões, fichas, formulários, carteiras plásticas, e de-

mais gastos com o Registro. Na verdade o que existe é uma vinculação simbólica entre o rapaz e o Escotismo.”

“Mas penso que a Direção Nacional não deverá onerar os Grupos”, insistiu êle. “Principalmente os Grupos novos como o meu, que tem o seu Orçamento ainda restrito.”

“Já vejo que seu problema não é o porque da existência das quotas, e sim como pagá-las”, disse ao Chefe.

“Realmente”, concordou êle. “Embora a Comissão Executiva do Grupo tenha financiado o pagamento entregando-me o dinheiro que vou remeter por cheque ou vale postal em nome da União dos Escoteiros do Brasil, juntamente com os formulários de Registros, o Presidente quer que a importância retorne à Caixa do Tesoureiro, e êste naturalmente está de acôrdo.”

“Uma idéia”, lembrei ao Chefe, “é a de que os próprios rapazes paguem as quotas, inclusive através de campanhas de arrecadação e venda de jornais, garrafas, etc. Isto aliás pode ser aplicado também na solução de outros problemas de dinheiro.”

“Outra idéia”, continuei, “é a do pagamento das quotas pelos rapazes através de prestações antecipadas ou posteriormente, neste último caso mediante financiamento do Grupo.”

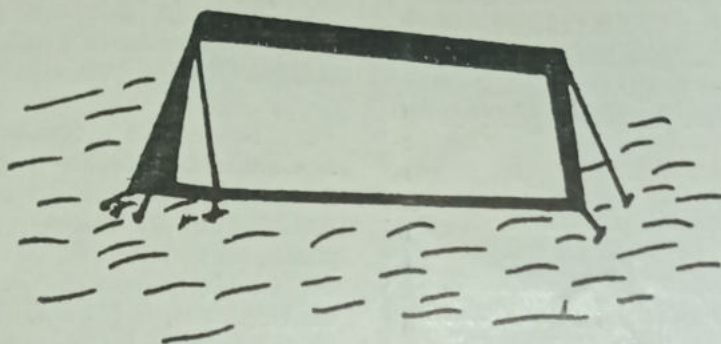
“Por último”, finalizei, “poderá também o Grupo obter que alguma entidade patrocine o pagamento de seu Registro, mas esta é uma solução que não me agrada”.

“Vou adotar uma solução mista”, decidiu o Chefe. “A campanha de arrecadação e venda de jornais pelos rapazes para resgatar o financiamento que a Comissão Executiva do Grupo já fez, e tenho certeza que ainda sobrá dinheiro para as Patrulhas”.

Ao lembrar-me de tôdas estas questões sorri satisfeito ao entregar ao Chefe o seu Certificado de Escotista, expedido pela Região Escoteira e que acompanhara os documentos de Registro no retorno dos mesmos. Êle bem o merecia pois mostrara que as pequenas dificuldades existem apenas para serem vencidas, como de fato acontecera com o problema do Reconhecimento e Registro do Grupo Escoteiro.

Acampamento Escoteiro

ORESTES PERO
D.C.C.



O adiestramento escoteiro foi idealizado por seu fundador para ser desenvolvido ao ar livre.

“A atmosfera limpa e refrescada pela brisa, somada ao companheirismo e a convivência sob as barracas, no campo e ao redor da fogueira, faz com que entre os rapazes se avive um entusiasmo edificante, e dá ao Chefe de Tropa uma oportunidade, como nenhuma outra, para conquistar a confiança e a simpatia dos escoteiros”. (Baden-Powell, “Guia do Chefe Escoteiro”).

Estas palavras não se referem às simples saídas ao campo ou a piqueniques, nem tão pouco às estadas nas chamadas “colônias de férias”, aonde se vai de malas com criado para carregá-las; onde se dorme em macios colchões e se come comida preparada por conzinheiros profissionais. Elas dizem respeito aos **acampamentos**.

Acampamento requer ar livre, barracas, preparação da comida e atividade. Isto não significa passar frio, fome e cansaço. Não, o escoteiro vive ao ar livre, arma sua barraca, cosinha sua comida e busca-se do conforto necessário, utilizando-se do material que a natureza lhe oferece.

Bem, mas para que se possa gozar das delícias de um acampamento é preciso contar-se com o material indispensável e que cada um saiba cuidar de si.

Uma pessoa que acampa à custa do trabalho de outrem jamais poderá ser chamado **acampador** e muito menos **Escoteiro**.

O acampamento escoteiro visa ajudar os rapazes a se desenvolverem física, intelectual e moralmente, satisfazendo-lhes o amor à aventura e o espírito romanesco de que são possuídos.

Por acampamento em Escotismo compreendem-se os de duração de mais de dois dias, realizados geralmente por ocasião das férias, porém um acampamento-escoteiro não é “acampamento de férias” pois isto dá impressão de que os rapazes nesse período nada fazem, permanecendo em ociosidade.

Num acampamento deve-se contar com o necessário conforto, sem os excessos citadinos; há asseio, atividade, camaradagem, alegria e aproveitamento. Os escoteiros devem voltar do acampamento satisfeitos e melhorados física, intelectual e moralmente.

Para que um acampamento corresponda ao fim visado pelo Escotismo é preciso que se leve em conta os seguintes pontos fundamentais: Adiestramento dos rapazes, preparação, material, salubridade e atividades.

LEALDADE

Tradução de MÁRCIO MILLER SANTOS

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mateus 7:21.)

Uma das mais puras leis do Movimento Escoteiro é “O Escoteiro é Leal”. Nós geralmente pensamos em lealdade em termos de nossa pátria, e que a lealdade dignifica muito. Tôda vez que um Presidente de nosso país é empossado, êle presta lealdade com estas palavras:

“Prometo manter, defender e cumprir a Constituição da República, observar as suas leis, promover o bem geral do Brasil, sustentar-lhe a união, a integridade e a independência”.

Todos nós sentimos que gostaríamos de fazer dêste, o nosso juramento, quando nós pensamos na verdadeira grandeza de nossa país. Mas lealdade é mais ainda que isto:

I — O Escoteiro deve ser leal consigo mesmo:

— 1) — Sua vida é muito valiosa para que você a considere de qualquer maneira. Você foi feito à imagem de Deus e você foi trazido ao mundo a custa de sofrimento e sacrifício: uma boa ferramenta deve ser bem guardada. “Dever para com Deus” significa que você respeitará a mente e o corpo que Êle lhe deu. O respeito a si mesmo é um dos melhores meios de parar de cometer os êrros e pecados comuns à juventude, guarde sua vida sagrada.

— 2) — **Seja leal com o melhor de seu ser.**

Daniel é um bom exemplo. Você não deve se lembrar somente do ser que você é no momento, mas no ser em que você deve se transformar.

Siga as estradas que levam para cima.

II — O Escoteiro deve ser leal com os outros:

— 1) — O melhor modo de mostrar lealdade são as suas atitudes em casa, na escola, na igreja, na tropa.

Boa vontade cooperando, usando a iniciativa, usando-se para o bem comum.

Jesus falou disto quando nos comparou com a semente de trigo que só pode gerar mais trigo quando cai na terra e morre.

— 2) — Lealdade com os outros significa respeitar os direitos dos outros — considerá-los.

Sua atitude nunca é “Deixa que Juquinha faz”, mas sim “Você pode contar comigo”.

— 3) — Esta lealdade para com os outros, que bane o egoísmo e o amor próprio da vida, deve tornar-se mais e mais dominada pelo homem e pela mulher se nós quisermos viver em um mundo feliz.

III — O Escoteiro deve ser leal para com Cristo:

— 1) — Isto é o centro do Cristianismo. Jesus é uma pessoa real que lhe conhece, que está interessado em você, que o ama, que pede a sua lealdade.

— 2) — A lealdade para com Jesus faz diferente a sua vida:

(a) — dá a você um exemplo e uma meta na vida,

(b) — dá a você um mestre e guia em cuja ajuda você confia,

(c) — dá um significado à oração, à Bíblia e à Igreja,

(d) — mostra a você o que “dever para com Deus” realmente é e ajuda-o a cumpri-lo.

— 3) — Ser desleal, — traidor — nada pode ser pior que isto, a história de Judas.

— 4) — Se você é leal com Cristo, êle será sempre leal com você. Livingstone escreveu em seu diário (14 de janeiro de 1856): “Eu li que Jesus veio e disse: “Todo o poder foi dado a mim, e eis-me aqui! Eu estou com você sempre, até mesmo quando do fim do mundo”. Esta é a palavra do senhor, a mais sagrada e precisa honra a qual tem um fim.”

— 5) — Como nós somos leais com Cristo? O texto nos diz — fazendo o que êle quer que façamos.

Com Banda de Música Parentes e Visitantes

Escoteiros Fizeram Promessa



O mais novo Grupo Escoteiro do Brasil é o 22.º São Geraldo, fundado este mês, pelo Padre Lara, mantido pela Congregação Mariana da fazenda da Floresta (próxima à Juiz de Fora — M.G.), e dirigido pelo Ir. Matias (Chefe Matias Silva).

No dia 1.º de janeiro, os novos Escoteiros do Grupo São Geraldo fizeram sua Promessa, contando a tocante solenidade com a presença da banda de música da fazenda, do sr. Teodorico de Assis, de seu filho Paulo, de seu sobrinho Sérgio de Assis, de Escoteiros da cidade de Juiz de Fora (que foram recebidos com música), do Reitor do Seminário, Padre João Batista Michelotto; do fundador do Grupo, Pe. Lara; do Presidente, sr. Luís Priano; do Secretário, sr. Hélio Moureira de Quieroz; do Tesoureiro, sr. José Priano; e de pais, parentes e amigos dos Escoteiros.

Após a Promessa dos Graduados na véspera, dia 31 foi feito o Juramento dos demais Badenianos, que dormiram dois dias antes, em retiro, na sede Escoteira. Às 5 horas foi dado o toque de alvorada, e às 8 horas hasteada a bandeira Nacional. Mais tarde chegaram os rapazes Juizdeforanos, sendo recebidos pelos Escoteiros e pela banda de música da fazenda.

Seguindo-se a um café, servido aos presentes, foi oficiada a Santa Missa pelo Pe. Jorge Galindo, e feita a Promessa dos novos Escoteiros, durante a qual os mesmos receberam, por Patrulha, os seus: lenço, distintivo de movimento, cordão de apito, chapéu e bastão. Ao meio dia retiraram-se os Badenianos visitantes, e à tarde foram feitos diversos jogos.



Escoteiros do Mar

Bases e Estações Navais

BASE OESTE-RIO Na Região da Guanabara:

Preenchendo os requisitos para tal denominação, possuem os Escoteiros do Mar, a Base Oeste-Rio, B.O.R., como é tradicionalmente conhecida.

Adquirida por compra em 1938 pela antiga Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, a F.B.E.M., está entregue à administração da Região da Guanabara, vem a B.O.R. cumprindo da melhor forma as suas finalidades. A oficina de carpintaria naval tem aumentado os seus recursos de maquinaria, contando atualmente com licheira, furadeira, esmeril, mecânicos, além da primitiva serra de fita e máquina de desengrosso, e um rasoável almoxarifado de ferramentas. Possui um carpinteiro naval em regime de trabalho diário e um outro em regime de fim de semana, além de um ajudante. Isto tem permitido a construção e reconstrução e pequenos reparos de manutenção da flotilha dessa Região, que hoje se apresenta em ótima forma com cerca de 14 unidades, patrimônio avaliado em Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros). É a B.O.R. já por tradição, o centro nevrálgico do Escotismo do Mar na Guanabara, e forçosamente assim devem ser as bases de Escoteiros do Mar, sendo elas mesmas uma necessidade imprescindível para o bom desenvolvimento e inteiração da Modalidade. Da B.O.R. divergem tôdas as atividades marítimas importantes na Guanabara; ela é também o centro onde se esta-

belece o contato íntimo inter-tropas continentais e insulares da Região e mesmo da Região do Est. do Rio de Janeiro, localizadas na área da baía de Guanabara, que a frequentam para fins de reparos em seus navios ou para atividades em conjunto, pois com 7 milhas de navegação não podem alcançá-la. Por isto que, é a B.O.R. o centro para onde converge a vida das Tropas de Mar, fomentando o espírito de fraternidade, já por sí nato no homem do mar e que a amizade e o espírito Escoteiro reforça e cristaliza.

Lamentavelmente, e isto nos é difícil de dizer, permanece ainda pendente de solução o problema de acesso ao mar para essa Base, questão que há dez anos se arrasta sem desfecho definitivo, exaurindo energias e ânimos que proveitosamente poderiam ser empregados em outros setores do Movimento.

ESTAÇÃO NAVAL DE NOROESTE

Localizada na Ilha do Governador, Saco do Rosa, Base e Sede do Grupo 71.º de Escoteiros do Mar Alte. Valdemar Mota. Cessão a título precário do IAPB, suas instalações ainda não estão concluídas, possuindo bom fundeadouro abrigado, rampa

de madeira bem construída, dotada de guincho manual, garage para embarcações e recursos para qualquer emergência. Tôdas as construções e melhorias têm sido feitas com recursos de exclusiva iniciativa do Grupo acima referido. Tem a Estação Naval de NW prestado excelentes serviços como ponto de arribada em emergências.

CASA BRANCA DE SÃO BENTO

Essa aprazível estação de arribada, situada na praia de São Bento, ilha do Governador, cedida pelo Ministério da Aeronáutica à antiga F.B.E.M. em 1943, está quase abandonada, tendo sido demolida a residência antes utilizada em emergências ou em Cursos. A estrada de acesso está interrompida pela erosão provocada pelo mar. Como um dos poucos locais ainda existentes na área da baía de Guanabara, para acampamentos, é utilizada com frequência por Grupos de Mar.

ESTAÇÃO NAVAL DE ITACURUSSÁ

Situada em território do Est. do Rio de Janeiro, na localidade que lhe dá o nome, às margens da baía de Guaratiba. Foi adquirida por termo de Posse, no Patrimônio da União, pela antiga F.B.E.M. em 1945, destinando-se à sede do Grupo Benjamim Sodré", hoje inativo. Está este próprio atualmente entregue à administração da Região da Guanabara, mediante entendimentos realizados com a Região do Est. do Rio de Janeiro. A Região da Guanabara pretende restaurá-la e mantê-la para uso dos Grupos.

Na Região do Est. do Rio de Janeiro

BASE NAVAL DA ILHA DA BOA VIAGEM

Organizada nessa pitoresca Ilha, cedida à antiga F.B.E.M. pelo Ministério da Marinha, na gestão do saudoso Alte. Aristides Guinlle, em Termo de Posse assinado em 1937. Ergue-se majestosamente à entrada

da Barra do Rio de Janeiro, encimada pela Capelinha de N. S. de Boa Viagem.

Durante o ano que findou foram feitos no Castelo, reparos de urgência, dentro dos limites que a verba destinada pela Direção Nacional para o fim, permitiu.

O abastecimento de água foi restabelecido e renovação da pintura interna foi feita. Obras externas complementares deverão ser feitas no exercício de 1961.

As condições de fundeadouro são inseguras e precárias, grandes prejuízos têm sido causados à flotilha regional que já perdeu ou teve danificada cêrca de uma dezena de unidades em consequência das ressacas que periódicamente solapam as suas praias. Estudam-se meios de conservar a flotilha abrigada em terra.

REGIÃO DA BAHIA

Com o processamento da reorganização da sua flotilha, iniciou essa Região e desenvolve esforços para estabelecer uma base naval que deverá ser instalada em explêndida e muito propícia área pertencente ao Grupo de Esc. do Mar "Luiz Tarquínio", no local denominado Belvedere, às margens da Baía de Todos os Santos.

FORTE DE SÃO MARCELO

Cedido pelo Ministério da Marinha em 1941 à antiga Comissão Regional de Escoteiros do Mar da Bahia, para instalação de Base e Campo Escola, tendo sido ocupado pela Marinha durante a última guerra, voltou novamente às mãos da atual Região, que o está utilizando como local de atividades.

Possui a Região outros locais na área de Salvador, que com o desenvolvimento de sua flotilha poderão constituir ótimas estações navais ou bases, tais como: Boa Viagem, Capitânia do Pôrto, Base Naval, locais êstes onde estão funcionando Grupos de Escoteiros do Mar.



Programa de Adestramento no Brasil

JANEIRO

- 5 a 8 — Adestramento Preliminar para Chefes de Escoteiros — Goiânia — Goiás
- 7 a 8 — Adestramento Preliminar para Chefes de Lobinhos — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
- 20 a 22 — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — Rio de Janeiro — Guanabara

FEVEREIRO

- 2 a 5 — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — S. Paulo — S. Paulo
- 2 a 5 — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
- 11 a 14 — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — Uruguaiana — Rio Grande do Sul
- 18 e 19 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — Blumenau — Santa Catarina
- 18 e 19 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — Guanabara
- 23 a 26 — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — Blumenau — Santa Catarina
- 24 a 26 — Adestramento de Monitores Escoteiros — Belo Horizonte — M. Gerais
- 26 — Comissão Executiva de Grupo — Guanabara

MARÇO

- 11 e 12 — Comissários — Guanabara
- 12 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — São Paulo — São Paulo
- 26 a 2/IV — Insignia da Madeira — Chs. Lobinhos — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
- 30 a 2/IV — Adestramento de Monitores Escoteiros — Monlevade — M. Gerais
- 31 a 2/IV — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — Aracaju — Sergipe

ABRIL

- 7 a 9 — Adestramento de Monitores Escoteiros — Guanabara
- 21 a 23 — Comissários — Belo Horizonte — Minas Gerais
- 29 a 1/V — Adestramento Preliminar — Chs. Escoteiros — São Luís — Maranhão
- 29 a 1/V — Adestramento de Monitores Seniores — Salvador — Bahia

MAIO

- 6, 7, 13, 14, 27, 28 — Curso de Patrão — Rio de Janeiro — Guanabara
- 19 a 21 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — Niterói — Est. do Rio
- 19, 26, 2 de junho e acampamento em julho — Mestres Pioneiros — Guanabara

JUNHO

- 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24, 25 — Curso de Patrão (continuação) — Guanabara
- 3 e 4 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — Guanabara
- 6 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — São Paulo — São Paulo
- 17 e 18 — Adestramento Preliminar — Chs. Lobinhos — Recife — Pernambuco

